

O pulso reapareceu pouco depois, e logo foram injectados outros quatro grammas.

A mulher restabeleceu-se pouco a pouco e ficou completamente curada.

Este meio poderoso tem sido recommendado como muitas vezes preferivel á transfusão nos casos de collapso por hemorrhagia. É de execução muito rapida, muito facil, e isenta de perigo. A quantidade a injectar depende absolutamente do pulso do doente. O professor Hæcker injecta muitas vezes 15 seringas cheias ou cerca de 16 grammas, injecta de cada vez 3 a 5 seringas em curtos intervallos. É preciso repetir a injectão, porque o effeito é muito transitorio.

A parede abdominal ou a côxa são excellentes pontos d'injecção. Deve-se ter a precaução de introduzir a seringa profundamente, sem o que expor-se-hia á formação de abscessos. A injectão em si mesma é dolorosa, o que é de pouca importancia em relação á gravidade da situação.

Estas injectões tem sido muitas vezes praticadas contra o collapso em diferentes casos, porem é sobretudo nos casos de hemorrhagia que se tem obtido os melhores resultados. O Sr. Lomb Attili, presidente da sociedade de Dublin, teve occasião de reanimar pelo mesmo meio uma mulher atacada de hemorrhagia por inserção viciosa da placenta.

O caso parecia desesperado, e foram injectadas 2 seringas, ou cerca de 4 grammas na dobra da verilha. Isto bastou para reanimar o pulso e a doente curou-se. (*Dublin Journal of medical science*).

Tem-se proposto muitas vezes a introduccão de estimulantes no organismo por via sub-cutanea.

As duas observações precedentes merecem a todos os respeitos a attenção dos praticos; o ether sulphurico foi o empregado n'estes dous casos e nos outros referidos com elles. (*Journal de Médecine et de Chirurgie Pratiques*, Julho, 1876).

O choral como applicação externa.—As propriedades desinfectantes do choral são muitas vezes utilizadas no tratamento das feridas ou de cavidades que contenham líquidos in-

fectos. O Sr. Siredey ajunta-lhe a tinctura de eucalyptus, nas seguintes proporções:

R. Tinctura d'eucalyptus....	} ana 4 grammas
Hydrato de chloral	
Agua.....	

Esta solução é muito util empregada diariamente como injeção em casos de empyema, de kystos puncturados, e em outros casos analogos. —(*Journal de Méd. e de Chir.* Maio, 1876).

O hydrato de croton-chloral como anesthesico.—Na reunião da *Societé de Biologie*, a 6 de Maio, o Sr. Chouppe communicou os resultados de suas experiencias com o croton-chloral, como anesthesico, resumindo-as nas seguintes conclusões:

1.º O hydrato de croton-chloral, applicado por injeções intra-venosas produz o somno anesthetic muito mais rapidamente e em doses menores do que o hydrato de chloral. Comparando os effeitos das duas substancias em dous individuos diferentes vê-se que quinze grãos de croton-chloral produzem o mesmo effeito anesthetic que quarenta e cinco grãos de chloral.

2.º A anesthesia é tão profunda como a produzida pelo chloral.

3.º As injeções intra-venosas de croton-chloral parece serem menos perigosas immediatamente do que as de chloral, mas o Sr. Chouppe não tem dados bastantes para comparar os effeitos ultteriores.

O Sr. Trasbot disse que tinha muitas vezes achado hemorragias pulmonares em cavallois depois de injeções intra-venosas de chloral ou de chloroformio. O Sr. Galippe chamou a attenção para uma asserção recente de Liebreich, de que o chloral produz a anesthesia da cabeça antes da do resto do corpo, e que é sempre mais notavel n'aquella parte. (*Gazette Hebdomadaire*, Maio de 76, e *Medical Record*, Julho de 1876).